



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS DA CENA - POÉTICAS  
DESCOLONIAIS NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO - OCUPAÇÕES,  
DEAMBULAÇÕES, INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO

### TRANSPLANTES: DESLOCAMENTOS EM TEMPO REAL

*INES LINKE, LUÍS CARLOS FIRMATO SILVA LEBRE*

Percebe-se a cultura como um processo de negociação de diferenças, de hibridizações aceleradas pela globalização econômica e divulga-se atos de deslocamentos que emergem da realidade cotidiana e da memória pessoal para construir outros espacialidades que alteram paisagens e comportamentos. A partir de deslocamentos de espécies de plantas pretende-se criar uma rede de transplantes para provocar reflexões sobre a construção de paisagens e processos culturais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Arte: Performance: Deslocamentos.

#### RESUMEN

Percebe-se la cultura como un proceso de negociación de las diferencias de cultura, de hibridaciones aceleradas por la globalización económica y divulgase actos de desplazamiento que salen de la realidad cotidiana y la memoria personal para construir otras espacialidades que alteran paisajes y comportamientos. Sobre la base de desplazamientos de especies de plantas, crea-se una red de trasplantes para provocar reflexiones sobre la construcción de paisajes y procesos culturales.

**PALABRAS CLAVE:** Arte: Performance: Desplazamientos

- 4444 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## SUMMARY

Perceiving culture as a negotiation of differences, hybridizations accelerated by economic globalization and encouraging acts of displacements that emerge from everyday reality and personal memory in order to build other spatialities that alter landscapes and behaviors. Based on displacements of plant species, one pretends to create a network of transplants to reflect on the construction of landscapes and cultural processes.

**KEYWORDS:** Art: Performance: Displacements.

Neste artigo propomos uma reflexão geral em torno dos processos de negociação de diferenças e de hibridizações a partir de deslocamentos de espécies de plantas que transformam a realidade cotidiana a partir da construção de outros espaços. Por meio de ações performáticas, intitulados TRANSPLANTES (2015), nos quais se transporta espécies de plantas entre diferentes lugares, estabelecem-se outras relações entre sujeitos e plantas, constrói-se outros espacialidades que alteram paisagens e questionam nossas ideias sobre a natureza e as etapas e limites do conhecimento dos territórios e dos seres humanos. Transportamos mudas de Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), de Belo Horizonte para Salvador e Curitiba; Levamos uma muda de Palmeira-Juçara <sup>i</sup> (*Euterpe edulis*) do Horto da Floresta Nacional de Ritópolis, pequena cidade de Minas Gerais, para o jardim do Museu de Arte Contemporânea no Parque do Ibirapuera, exportamos uma muda de um dendezeiro (*Elaeis guineenses*) uma árvore sagrada nas religiões de matriz africana, de Salvador para São Paulo e realizamos uma serie de novos deslocamentos no contexto do IX Congresso da ABRACE. Os transportes das mudas implicaram em caminhadas e viagens de bicicleta, ônibus e avião e contaram com diversas instancias de diálogos e negociações que nos permitem pensar em outros mundos possíveis.

- 4445 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

URBANIDADES, que trabalha com estratégias que abrangem a performance, é um projeto de artes que atua no contexto ampliado dos espaços urbanos e extra urbanos e estimula instâncias relativas à percepção, discussão e divulgação de aspectos sociais e ambientais dos espaços por meio de intervenções artísticas, desenvolvidas através de uma abordagem participativa e interdisciplinar. O grupo formou-se a partir de um projeto de extensão na Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ e constitui-se, atualmente, enquanto grupo de pesquisa ligada a UFBA com integrantes artistas, pesquisadores e participantes provenientes de diversas instituições e estados (com ou sem vínculo institucional) que colaboram em conformidade com interesses individuais e/ou coletivos nos diversos projetos do grupo. Nas diferentes ações e atividades desenvolvidas parte-se da discussão dos conteúdos representativos dos espaços públicos e privados no intuito de criar uma interseção entre a cultura local e arte contemporânea, assim como a elaboração e distribuição de registros que apresente diversos olhares estéticos sobre os lugares.

Como se constrói espaços? O que determina sua interpretação? Como a história lida com os conflitos do passado? Plantas refletem diferentes culturas, diferentes grupos sociais, diferentes hábitos alimentares, diferentes modos de vida. Plantas formam identidades e territórios, mas também participam como meios de armazenamento da memória coletiva e individual nas experiências de deslocamentos e migrações. Ao longo dos séculos, identidades locais foram construídas e negociadas por meio das interações entre pessoas e plantas.

As práticas agrícolas<sup>ii</sup> surgiram como atividade de cultivos que se tornaram responsáveis em garantir o alimento e fornecer os bens materiais para a economia das comunidades e cidades que se tornaram centros das atividades econômicas, lugares de distribuição, acúmulo da produção dos bens (SENNETT, 2014). Espaço e trabalho, produção e consumo orientaram a identidade cultural dos grupos sociais, que formam a dimensão simbólica do território (HAESBAERT, 2004). Nessa

- 4446 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

perspectiva, a relação entre plantas e pessoas formam um grande e único contexto, que determina as formas de vida da população que mora na cidade, assim como da parcela que vive nos espaços rurais (LEFEBVRE, 1999).

Entretanto, nos últimos anos, as estratégias de desenvolvimento neoliberais se mostraram adversas para a cultura local, especialmente no nível da produção e valorização das plantas locais. Empresários do agronegócio se distinguem dos agricultores tradicionais, que viviam e vivem em estreito diálogo com a terra e o território, os elementos naturais e seu contexto sócio cultural. Atualmente, a produção de alimentos acontece desconectada da terra e, geralmente, a necessidade de consumir os produtos é fundamentada em desejos criados pelos meios de comunicação com o objetivo de sustentar os níveis de lucro das empresas ou indústrias multinacionais. Desta forma, o isolamento geográfico da produção de alimentos aumentou a dependência dos produtores às sementes, fertilizantes e inseticidas, e dos moradores do campo e da cidade aos produtos oferecidos nos supermercados e “sacolões”. O que se perdeu?

Com o crescimento da agroindústria, houve uma redução drástica no número de plantas que são empregadas na alimentação humana. O consumo humano, no mundo atual, se homogeneizou, apesar das características de diferentes regiões e contextos. Consome-se uma quantidade pequena de frutas e verduras, independente da época e da localização geográfica. Isso não traz somente consequências em perda de biodiversidade por causa da extinção das espécies excluídas do cardápio e da linha produtiva em escala regional, nacional e/ou global, mas também resulta em uma transformação de tradições e as atividades produtivas, ameaçando os ecossistemas e as territorialidades que se formaram ao longo do tempo em troca de novos empregos e níveis de consumo, resultando na proliferação de construções descontroladas, que atestam o desejo de crescente urbanização a partir de modelos hegemônicos. Muitas pessoas não fazem ideia o que são as plantas nativas, supõe-se que as perdas não se

- 4447 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

concentrem aqui apenas nos aspectos nutricionais e intelectuais, mas no empobrecimento da experiência direta que no caso de plantas ocorrem em níveis complexos envolvendo a combinação de diferentes sentidos.

Os TRANSPLANTES procuram de certa forma, intervir nestes processos e imaginários existentes nos territórios, discutindo essas questões e perdas implícitas nos modos de produção e consumo, questionando as formas de vida “modernistas” e revertendo os processos neoliberais em prol de uma reflexão sobre a origem das plantas e as plantas e conhecimentos tradicionais. O projeto aborda o resgate da ideia de territorialidade a partir do cultivo e da ideia das plantas que constituem um BEM COMUM.

Diz-se que o comum pertence a todos. Entretanto, ele também pode ser algo ordinário, habitual, vulgar ou banal. Os TRANSPLANTES se inserem em um contexto de ações que interagem em um contexto cotidiano e implica uma prática ou numa situação em contato com as pessoas do lugar. Trata-se de uma atividade coletiva que ganha seu significado a partir de encontros e trocas. Acreditamos que tal ética de trabalho dialogue com o conceito rancièriano de “Partilha do Sensível” que fixa ao mesmo tempo, um comum partilhado e partes exclusivas. (RANCIÈRE, 2005).

Apoiadas nessa ideia que, em geral, as ações ocorrem dialogicamente, entre os indivíduos e locais específicos, no intuito de não hierarquizar tipos de conhecimento e/ou especializar as fronteiras entre as disciplinas. Talvez perceber o artista como jardineiro que tem um exercício diário imbrica a noção de cultivo, de cuidado e atenção, seja uma possibilidade. Mas não só, se “A partilha do sensível faz ver quem pode tomar parte no comum em função daquilo que faz, do tempo e do espaço em que essa atividade se exerce.” (RANCIÈRE, 2005). Não só o artista pode ser assim pensado, mas todo aquele que partilha dos usos dos espaços.

- 4448 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Acreditamos que as plantas escolhidas, assim como outras espécies de plantas, podem construir um lugar, delimitar uma nova territorialidade. A partir da possibilidade de criar um diálogo sobre histórias e memórias, em que imaginamos uma cidade capaz de (re)estabelecer uma relação simbiótica, de certa forma utópica, entre os seres humanos, a cidade e a natureza. No entanto, pode-se afirmar que tais utopias se tornam cada vez mais necessárias numa realidade em que pouco se reflete sobre a história e em que cada vez mais espaços são (re)orientados segundo modelos obsoletos e/ou importados. Espaços são destinados ao fluxo dos veículos, mercadorias e demais produtos em substituição a áreas verdes, onde inúmeras espécies arbustivas são retiradas em função dos objetos “pós-fabricados”. A crescente invasão de construtoras civis, modificando o lugar ao trocar as antigas casas com quintais e jardins por prédios pasteurizados, desenhados a partir de projetos paisagísticos assépticos, homogêneos, nem sempre em conformidade com as necessidades espaciais, tem ocasionado a redução de espaços dados à vida comum.

Mas também podemos pensar em algumas espécies de plantas como sobreviventes ou vítimas. Muitas plantas nativas presentes na história da utilização da medicina tradicionais e preservadas pelas práticas e conhecimentos de comunidades tradicionais se encontram hoje ameaçadas pelo convívio do comércio global e a circulação de mercadorias.

As maioria das plantas sobreviventes suscitam questões sobre a migração, a tecnologia, as estruturas de poder global, o ambiente, o capitalismo globalização, o futuro das cidades, a política de produção de alimentos, a supressão do conhecimento das plantas nativas, e os processos implícitos no presente pós-colonial.

Surge assim a ideia do trabalho TRANSPLANTES que vai de encontro com esses movimentos que ocorre em muitas cidades como São João del-Rei, Ritópolis, Salvador

- 4449 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

ou São Paulo onde observamos cortes e plantios de espécies arbustivas cotidianamente. Em que os (re)plantios são seletivos e atendem a um padrão estético que pouco se preocupa com a vegetação nativa: como no exemplo dos coqueiros na orla soteropolitana ou a Palmeira imperial em São João del-Rei.

Na cidade de São João del-Rei a presença de palmeiras é recorrente, como modo de estabelecer e salvaguardar modelos de composição paisagística com forte influência europeia. Contudo na paisagem, e por extensão no imaginário sanjoanense, é a palmeira, em sua versão “real” que vigora. Em diferentes locais, em especial no centro da cidade, como na praça da igreja de São Francisco de Assis, a Palmeira-imperial” (*Roystonea oleracea*), palmeira cuja origem remete às Guianas Francesas e seu passado ligado á família real, é escolhida para ornamentar os jardins de praças de instituições públicas e particulares da cidade. Os primeiros exemplares da Palmeiraimperial no Brasil foram presentes de Luiz de Abreu Vieira e Silva oferecidos ao príncipe regente D. João<sup>iii</sup> e plantadas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Ainda que a propagação dessa espécie de palmeira no Brasil tenha se dado, inicialmente, como forma de resistência negra, por meio da desobediência de negros escravizados que, desacatando a figura do diretor Serpa Brandão, furtavam e vendiam as sementes, a construção do imaginário em torno da robusta palmeira aconteceu por influência e pedidos diretos do príncipe regente<sup>iv</sup>. Caso das palmeiras que ornamentam a referida praça em São João del-Rei. Há anos atacadas por um tipo de bactéria, as centenárias palmeiras-imperiais da cidade foram substituídas por mudas mais jovens. Esse transplante intui a manutenção de uma identidade visual construída e preservada por diferentes órgãos e instâncias ligadas diretamente ou não ao poder público. Essa ação pode apoiar também a preservação de um pensamento que resiste a transitoriedade e a finitude, mesmo de plantas tão robustas que simbolizam e referenciam um passado, ainda que imperial.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Nesse sentido ao optar transportar uma espécie nativa sul-americana, presente em grande parte do território brasileiro, para o nosso TRANSPLANTE, além de cooperar para o desenvolvimento e para a continuidade de uma espécie em extinção, pretendemos de algum modo valorizar outras espécies de palmeiras distintas daquelas associadas com os usos turísticos e comerciais de São João del-Rei. Assim, deslocar e

transplantar espécies específicas pode construir uma ação de possibilidades reais de mudanças sobre a organização destes lugares e, até mesmo, de promover modificações na paisagem, que alteram também os olhares e os comportamentos dos moradores/frequentadores daqueles espaços (como nos cultivos de plantas nativas alimentícias, nas versões do BEM COMUM – CULTIVOS).

TRANSPLANTE - Dialoga também com os diversos modos de transporte e os limites do corpo. Fez-se necessário pensar no peso da planta, de criar um processo. Nos trajetos revezou-se o peso, mudou-se de posição para achar diferentes maneiras de realizar a ação inócua, que, por exemplo, apenas visava o deslocamento da Palmeira da cidade histórica para a capital paulista. Nas sua execução constituiu-se uma prática que participou “na distribuição geral das maneiras de fazer e nas suas relações com maneiras de ser e formas de visibilidade” (RANCIÈRE, 2005). Um regime específico da partilha do sensível que define uma experiência que não se reduz à percepção natural, posto que é vivida fora das condições normais da experiência cotidiana. O sensível assim compreendido é marcado pela presença de uma “potência heterogênea, a potência de um pensamento que se tornou ele próprio estranho a si mesmo” (RANCIÈRE, 2005).

Em TRANSPLANTE, as caminhadas consistiam em um dos modos de locomoção, o que, provaremos mais tarde, coloca o trabalho em outro local de potência já que nele cruzam-se modos distintos, mas nem sempre excludentes, de deslocamento e acesso.

- 4451 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)





## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Nas ações lidamos com os limites entre cidades e as implicações relacionais que essa atitude demanda e oferece. Se em outros trabalhos e experimentações do grupo URBANIDADES fomos de um município ao outro por meio de um caminho de natureza exuberante levado apenas por nossos pés e desejos – já que aconteceram diferentes ações e experimentações durante todo o trajeto – no

TRANSPLANTE a ação se desenvolveu no acompanhamento da transformação da paisagem desafiando desde usos mais locais para uma dimensão interestadual.

Na ação do TRANSPLANTE, independente do porte, aspecto ou tamanho, o próprio transporte da planta em si provoca estranhamento. Talvez isso ocorra por dois motivos. Primeiro pela perda da familiaridade com o cultivo de plantas, e tudo de negativo que isso possa representar. Salvo raras exceções de iniciativas que pretendem criar pequenas hortas comunitárias, ou em canteiros e vasos nas propriedades particulares, é somente em regiões específicas com produções de pequenos agricultores que este contato com plantas e seus ciclos de vida e consumo se dão. Se levarmos em conta o desconhecimento sobre espécies nativas somado, se não sintomático, da construção de um gosto sobre alguns tipos de plantas acordantes com interesses comerciais e largamente reproduzidas nos meios de comunicação de massa, tal estranhamento é até compreensível. O segundo motivo, diretamente ligado ao primeiro, surge pelo efeito destoante que tal transporte gera, já que seu volume muitas vezes está aquém dos conteúdos que normativamente circundam pela cidade – sacolas e caixas de compras em sua maioria projetados em conformidade com as plataformas aceitas, e também programadas, pelo fluxo comercial: automóveis e casas cada vez menores e mais padronizados.

Neste sentido, as ações articuladas no Urbanidades, em especial os TRANSPLANTES, dialogam mais com um pequeno agricultor local que circula vendendo seus produtos em bicicletas e cestos ou ainda com uma benzedeira que utiliza de seu conhecimento

- 4452 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

com plantas em suas práticas cotidianas do que com manifestações artísticas em grande parte associadas a um circuito normativo e estabelecido oficialmente. Em São João del-Rei quase sempre associados a cultura cristã e as manifestações ligadas ao barroco. E em capitais como Salvador ou São Paulo às manifestações elitizadas ou com apelo de massa. Acreditamos que ações menores, pontuais, ligadas a uma escala micro, podem promover menor visibilidade, mas que é nesse sentido dialógico com o possível que guarda seu caráter de resistência.

As ações do grupo URBANIDADES por sua própria dinâmica e escolha tende a oferecer diferentes caminhos, rotas, possibilidades de pensamento e ação. Se a provocação de novos olhares sobre a cidade é pautada em relações distintas das estabelecidas ou por meio de novas abordagens dos usos codificados, é presumível que as potências surgidas desse raciocínio contaminem dialogicamente as ações e vice-versa. Se como bem diz a ementa do Grupo de Trabalho – GT; Territórios e Fronteiras no qual esse texto pretende dialogar, “Nos interessa o movimento de travessia, de fertilização cruzada, de hibridização, de contaminação e de mediações entre as artes cênicas e outras artes, textos culturais, geopolíticas e discursos estéticos.” E uma vez que acreditamos que a relação fronteiriça entre os terrenos estéticos seja por nós não só desejada como provocada – veremos adiante a relação do trabalho TRANSPLANTE com a performance – é possível que as fronteiras da cidade onde as ações surgem e/ou acontecem sejam também consideradas, muitas vezes para que sejam transpassadas.

Buscamos criar uma cidade como obra, com diversos usos não só consolidados e padronizados pela lógica comercial, ou mesmo alternativas de acesso a alimentação de maior qualidade ligadas a ideias de preservação e produção sustentável. Em uma dessas investidas contatou-se com a Fazenda do Pombal, localizada na zona rural da pequena cidade de Ritópolis, localizada a dez quilômetros de São João del-Rei. Este local, adquirido pelo Ministério da Agricultura em 1948, já com a área reduzida a 89,50

- 4453 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

hectares passou por um processo de tombamento através de um decreto-lei em 1971, e em 1999, a Unidade de Conservação passou para a categoria de Floresta Nacional — FLONA, administrada pelo IBAMA. Entre ruínas históricas e áreas de reflorestamento espontâneo, existe um viveiro florestal da Floresta Nacional de Ritópolis. Nele são produzidas mudas a partir de sementes coletadas na própria unidade, entorno e áreas originais de mata atlântica. São produzidas diversas mudas de espécies nativas afim de atender tanto a demanda interna, quanto para comercialização. A Floresta Nacional de Ritópolis, e tudo que ela representa para o entorno está associada ao seu caráter de resistência. A intensa devastação ocorrida por todo o país e em outros continentes legitima a preservação, assim como a reprodução de iniciativas como essa. A região circundante a Fazenda do Pombal sofre com a degradação do meio ambiente seja pela ação mineradora ou do agronegócio. Desde o contato com essa unidade e seu entorno, e principalmente com o viveiro e a sensibilidade dos trabalhadores para a importância do reflorestamento. A partir das plantas nativas provenientes do trabalho da FLONA (e em relação a memórias e relatos de infância) pensamos em uma “cidade pomar” um projeto utópico nutrido pelo grupo.

Em TRANSPLANTE não só os usos da cidade, mas também suas fronteiras são desafiadas, tensionadas por meio de (inter)relações. O trajeto de acesso à fazenda para a aquisição da muda da palmeira-juçara já ilustra muito nossa percepção da cidade. Após um caminho seguido dentro da cidade por bicicleta, sem infraestrutura adequada e com pontos reduzidos com ciclovia, sinalização e sobretudo com o respeito e a prudência de motoristas de automóveis, segue-se um trecho de aproximadamente 6 km pela rodovia SJDR-Ritópolis-Oliveira com intensificação dos riscos e com forte fluxo por uma estrada com trechos sinuosos e sem acostamento. Segue-se até o ponto onde se dá o acesso à Floresta Nacional de Ritópolis - Antiga Fazenda Pombal associado a história de Tiradentes. Daí em diante são apenas 4 km em estrada sem pavimentação, mas em boas condições. Margeada por afluentes do Rio das Mortes, a paisagem é muito distinta e remete mais a áreas rurais do interior

- 4454 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

do que a uma cidade com aproximadamente 90.000 moradores cujo número é cambiante considerando estudantes, turistas e centenas de pessoas provenientes das cidades que dependem economicamente de São João del-Rei. Os trechos são marcados por leves subidas e contata-se diretamente com populações rurais, suas casas e afazeres domésticos. Entre caminhadas leves e passeios de bicicletas passamos para um contato com uma realidade das ampliada das estradas brasileiras. Ao pegarmos o ônibus que nos levará rumo a São Paulo passamos por diferentes trechos. Desde estradas bem precárias sobre cuidados de municípios incipientes – como vários trechos da rodovia que separa São João del-Rei e Lavras – até rodovias, como a BR 341 – A “Fernão Dias”, que sob concessão privatizada oferece melhores condições a custo de caros pedágios. Uma vez em São Paulo, a cidade mais populosa do Brasil, exige deslocamentos variados e distintos da pequena cidade mineira. Seu enorme fluxo de pessoas e veículos comporta outros usos e práticas em muito destoante da história São João del-Rei. Além de nomes associados a cultura cristã, poucas são as semelhanças entre as três cidades diretamente envolvidas na ação.

As relações vividas nesse processo, mesmo as comerciais, não negam nem excluem um possível caráter subversivo e de ruptura. Se o TRANSPLANTE insere, cruza-se e é atravessado nas e por ações cotidianas é esperado que tenha em seu escopo relacional inclusive situações de negociação e comércio. Isso não ocorre, no entanto, para reforçar a lógica do capital, dos usos estabelecidos da cidade que visam o lucro e o comércio. “Qualquer que seja a especificidade dos circuitos econômicos nos quais se inserem, as práticas artísticas não constituem ‘uma exceção’ às outras práticas. Elas representam e reconfiguram as partilhas dessas atividades” (RANCIÈRE, 2005).

Nos deslocamentos surgiram momentos de negociação, decisões, diálogos sobre as matas nativas e o estado original da vegetação brasileira com moradores, donas de casa, agricultores, jardineiros, coveiros, biólogos e administradores. O trabalho parte de um roteiro de ações que consiste em coletar uma muda, transportar e reinseri-la

- 4455 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

em um novo contexto. Na execução, os corpos assumem uma postura ativa em clara relação com a performance que “se desloca do âmbito estético para o da fenomenologia e dos aspetos culturais, antropológicos e sociais...” (GUINSBURG, 2006). As ações acontecem no espaço cotidiano, lugar onde interferem no espaço do ‘outro’. Acreditamos que atividades, singelas, como o transplante de espécies possam servir como metáforas e evidenciar processos de migrações e transformações, a provocar mudanças na paisagem e a modificar olhares e comportamentos em que possam ser lugares vivos, imersos numa rede de conexões em constante movimento estabelecidos.

As ações do URBANIDADES dialogam com a performance também em outros sentidos. No TRANSPLANTE podemos identificar, em toda a sua simples feitura, “pedaços de comportamentos restaurados” (SCHECHNER, 2003) já que todas as ações realizadas neste trabalho remetem a movimentos e práticas já muito realizadas que apesar de escassas, sobretudo nos grandes centros urbanos, nada tem de originais. Outro elemento dialógico entre nossas ações e a performance se encontra na posição ativa dos envolvidos bem como a tensa relação ao risco que tal comprometimento exige. As caminhadas e viagens utilizando diferentes meios de transporte, se não aumentam as possibilidades já existentes na vida cotidiana de acidentes ou incidentes indesejados, também não os anulam. Por sua combinação, atualização, o TRANSPLANTE muitas vezes promove encontros e situações não possíveis de se evitar como na vida diária. Muitas negociações e diálogos foram precisos durante todo o processo e não poderiam ser desconsiderados caso a ação se desejasse realizada. Essas inevitáveis experiências compartilhadas (LEHMANN, 2007) antes de indesejáveis são provocadas em todo o percurso. E se as “performances afirmam identidades, curvam o tempo, remodelam e adornam corpos, contam histórias” (SCHECHNER, 2003). Nesse caminho surgem encontros, conflitos e, porque não, confrontos, suas existências tornam as trocas possíveis: sejam de plantas, experiências, narrativas. A performance então se torna uma forma de política capaz de deslocar a percepção do “ser” e da estabilidade territorial dos espaços. Cria-se intervenções que geram

- 4456 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

instancias de permeabilidade entre os elementos formativos dos lugares e seus símbolos, reinterpretando os constituintes do cotidiano.

Cria-se metáforas que relembram os movimentos migratórios, os retirantes, as secas, as intercâmbios realizados nas interações econômicas globais, nas plantações coloniais e seus impactos sobre a formação dos territórios, nos genocídios e deslocamentos forçados. A exploração econômica de alguns plantas interferiu na diversidade das relações. Os movimentos de espécies expõem os fenômenos culturais associados a eles e examinam as geografias complexas em regiões que se identificam com o sul. O sul, como o tropico, e associado a uma terminologia geopolítica, que expressa, na maioria das vezes um processo de desenvolvimento a partir de índices econômicos. Os descolamentos criam uma mudança nos espaços e uma mudança no ser. Como metáforas eles atestam a existência de muitos 'suls" provocados por fluxos globais provocados a partir de medidas impostas, politicas voluntarias, econômicas. Seus deslocamentos comentam os impactos da (trans)formação dos territórios a partir das historias coloniais e os ciclos econômicos.

Assim como os transplantes permitem que uma planta qualquer – e em especial as raras, em extinção – possam ser reinseridas em contextos distintos para fortalecer ou mesmo garantir sua presença e sobrevivência convidamos os participantes do IX Congresso para participar do THEATRUM BOTANICUM; um desdobramento pensado a partir dos TRANSPLANTES que propõe uma serie de deslocamentos em tempo real para formar um jardim heterotópico; uma situação participativa na qual juntamos e trocamos memórias individuais e coletivos a partir de plantas. Para isso, na primeira instancia pedimos trazer uma planta ou muda do nosso habitat. Durante o evento para compartilhar nossas historias em dialogo com as plantas (utilizando estratégias de criatividade, humor, provocação, etc. Usamos as plantas para nos relacionar, para refletir sobre nossos contextos de origem e o momento presente. Propomos a ação como símbolo ou metáfora <sup>v</sup> de mudança, de deslocamento, de encontro, de

- 4457 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

confronto, de festa, de sobrevivência, de inutilidade absurda e sem sentido que nós achamos vital para se relacionar como seres humanos e provocar uma mudança no "ser".

Num outro momento, as fontes de inspiração das ações e gestos, assim como eventuais resíduos da ação serão plantados para criar um jardim heterotópico, uma escultura do tempo ou do movimento que reflete a multiplicidade de referências culturais no território brasileiro, composto por encontros, trocas, tensões e negociações.

Michel de Certeau associa os atos de morar, cozinhar e transitar à capacidade humana de criar subjetividades, potencializar sua existência e reorganizar a ordem estabelecida, uma reinvenção do cotidiano, do dia a dia. Ele enfoca nas operações cotidianas (práticas ordinárias, operações culturais, desvios) consideradas insignificantes, apontando para as possibilidades pelas quais os usuários comuns se reapropriam do espaço organizado e hierarquizado. Para o autor, as operações cotidianas constituem uma arte sutil capaz de transformar e manipular lugares comuns e interferir nos espetáculos das estratégias globais a partir de táticas locais, onde culturas coexistem. Estimulamos práticas pautadas no saber fazer subjetivo, no trabalho pessoal, na vivência. Gestos manuais e habilidades acumulam experiências passadas, estilos de uso, maneiras de ser, maneiras de fazer. De certa forma, uma cultura habilitada se reapropria do espaço organizado e reinventa as práticas do cotidiano. Por meio destas atividades, vislumbramos intervir na subjetividade das pessoas e criar um lugar de reflexão sobre os valores embutidos no conjunto de plantas e de nossos conhecimentos e práticas associadas a elas.

Neste sentido acreditamos que atividades singelas, como o transplante de espécies podem evidenciar processos de migrações e transformações. Provocar mudanças na

- 4458 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

paisagem, modificar olhares e comportamentos. Que possam ser lugares vivos, e imersos numa rede de conexões em constante movimento estabelecido. Projeta-se situações de viagens, de colaborações, de trabalho, de lazer, de preparação para reflexões sobre as transformações e estratégias de sobrevivência. Procuramos uma "ecologia de saberes", como descrito por Boaventura de Sousa Santos uma "promoção de diálogos não relativistas entre saberes, a concessão de 'igualdade de oportunidades' para os diferentes tipos de conhecimento envolvidos em cada disputa epistemológica mais amplos..." (SANTOS, 2005).

Como o cultivo dessas plantas, queremos manter (ou resgatar) as plantas comuns na cidade, divulgar as tradições associadas a elas e criar novas lembranças e histórias e contribuir para manter as memórias concernentes as plantas endêmicas, às espécies comestíveis e refletir sobre os processos transculturais que ainda oferecem múltiplos desafios para as narrativas históricas que enfocaram na construção dos discursos nacionais eliminando a visão da hibridação.

Fazemos parte de um sistema global complexo de produção, distribuição e consumo. Dependemos das práticas do cultivo das plantas, economicamente, ecologicamente e culturalmente. Queremos valorizar a diversidade de plantas endêmicas como tradição e territorialidade, não como vegetais sem valor no sistema econômico global. Com essas ações, trabalhamos para reverter as consequências da setorização dos espaços do modernismo sobre a paisagem, criando regiões de plantio urbano que estabelecem um habitat, fortalecendo transações em redes e resgatando os conhecimentos tradicionais associados às plantas, sejam elas de origem indígena, africana, europeia, asiática, etc.

A ideia de que a modernidade produz uma degradação, declínio, pobreza ou perda da experiência apareceu nos escritos de Walter Benjamin (1933), que associa o processo

- 4459 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)





## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

de empobrecimento da experiência ao advento da manufatura e da produção capitalista de mercadorias.

Podemos pensar o neoliberalismo, modelo divulgador de práticas econômicas e políticas defensoras de que o bem-estar humano pode ser melhor avançado pela maximização das liberdades empresariais, dentro de um quadro institucional caracterizado por direitos privados de propriedade, liberdade individual, mercados isentos de encargos e de livre comércio (HARVEY, 2007), como uma intensificação do desenvolvimento técnico dos alimentos e do afastamento das cidades do campo. Mas como estes processos se relaciona com o direito de desenvolver a própria vida, nas esferas pública e privada?

Desmanche de feiras, destruição das comunidades tradicionais e a eliminação das áreas abertas, reservas, sem fornecer compensação adequada implicam em deslocamentos de hábitos e transformações de estilos de vida, vinculados aos espaços, aos ecossistemas, aos meios de transporte e aos alimentos e mercadorias à venda.

O Brasil perpetua uma política econômica que visa principalmente o lucro das grandes indústrias, que substituem o trabalho manual e as práticas tradicionais, o conhecimento e a sabedoria da experiência. O estímulo de construir territórios propõem uma forma de encontro outros modos de vida criando possibilidades de um saber coletivo construído a partir da partilha, do manuseio e cultivo das plantas, dos fazeres em torno das etapas da agricultura e uma reciprocidade e/ou cumplicidade simbiótica entre campo/cidade, entre homem/habitat, entre trabalho/consumo e onde a experiência da relação entre plantas e seres humanos constitui traços culturais. Podemos pensar as plantas observadores, as vítimas e os espécies sobreviventes

- 4460 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

também como símbolos para as trajetórias humanas que acompanharam as plantas e até hoje são geralmente representadas dentro de uma perspectiva darwiniana.

A divisão dos seres humanos em vítimas passivas, sobreviventes ativos e a "sobrevivência do mais forte" nos lembra uma aceitação de um mundo onde o ato de sobrevivência é definida de acordo de uma agenda estética local ou um poder econômico global. A luta pela existência que propomos trata de uma performance coletiva que insere os sobreviventes, observadores e vítimas no seu entendimento de local, nas suas práticas espaciais e nas suas esculturas sociais. Não um ponto partida para novas colônias, mas sim para deslocamentos do presente e do que ainda está por vir.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. "Experiência e pobreza". Em: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COWEN, M. P., SHENTON, R. W. **Doctrines of development**. London/New York: Routledge, 1996.

DUFFIELD, M. **Development, security and unending war: governing the world of people**. Cambridge: Polity, 2008.

- 4461 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GUINSBURG, Jacó (org.). **Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

HARVEY, David. "Neoliberalism as creative destruction". **The Annals of the American Academy of Political and Social Science**, 610, 22–44, 2007.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. HUE, Sheila. **Delícias do descobrimento: a gastronomia brasileira no século XVI**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LEHMANN, Hans-Thies. **O teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LERY, Jean de. **Viagem à terra do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: Ed. 34, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fórum Social Mundial: manual de uso**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

SCHECHNER, Richard. "O que é performance?" In: **O Percevejo**, UNIRIO, Ano 11, número 12, 2003.

SENNETT, Richard. **Carne e pedra**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

SOUSA, Gabriel Soares de. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**.

Companhia Editora Nacional/Edusp: São Paulo, 1971.

STADEN, Hans. **Viagem ao Brasil**. Salvador: Livraria Progresso, 1955.

---

---

---

---



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

---

<sup>i</sup> A Palmeira-Jussara, conhecida, principalmente, pelo seu palmito comestível é nativa da Mata Atlântica e em risco de extinção. Entretanto, na Floresta Nacional de Ritópolis, ela se multiplica excessivamente dominando a imagem local. Assim, seu deslocamento leva a refletir sobre as mudanças da paisagem natural e ao destino das espécies nativas. <sup>ii</sup> Agricultura, palavra de origem latina, vem da palavra grega agro (campo) e da palavra latina cultura (ato de plantar). <sup>iii</sup> Informações disponíveis no site do Jardim Botânico: <<http://www.jbrj.gov.br>>, visualizado em 19 de setembro de 2016.

<sup>iv</sup> Ibidem.

<sup>v</sup> TRANSPLANTE não almeja um resultado funcional e quantitativa, apenas a realização de gestos que provocam deslocamentos.